

RESENHA

LEITURA, ORTOGRAFIA E FONOLOGIA

Myriam Barbosa da Silva

Ática, São Paulo, 1981 (Ensaio; 75) 128 p.

Preocupadas com metodologias norteadas por princípios psicológicos e pedagógicos, nossas cartilhas vêm descurando a questão da natureza lingüística do processo da leitura. De fato, na prática, o trabalho do alfabetizando se concentra em reconhecer nas regras ortográficas da escrita as regras fonológicas que já domina.

Leitura, Ortografia e Fonologia vem, pois, a ajudar na formação de alfabetizadores competentes, conscientes da estrutura da rede de relações simbólicas (letra-som) que lhes cabe ensinar: um sistema de representação fonética em que a correspondência de uma só letra para apenas um som é a exceção. . .

A presente obra, originalmente destinada à dissertação de Mestrado em Lingüística pela Faculdade de Letras da UFRJ, propõe-se a estudar o processo de aprendizagem da leitura sob o ponto de vista da língua e confrontar os sistemas fonológico e ortográfico do português. O dialeto estudado é o da cidade de Salvador, Bahia; e este particular não estreita o seu campo de aplicação, pois muito do que aqui se apresenta é comum às demais variedades do português do Brasil. O trabalho não se identifica com nenhuma corrente lingüística específica, procurando, sim, aproximar-se mais da realidade física da fala, o que o torna acessível a professores e interessados no problema pedagógico.

Divide-se o estudo em dois capítulos: o primeiro, *A Leitura — o processo de aprendizagem sob o ponto de vista lingüístico: suas fases segundo Fries*. Neste primeiro capítulo, discute-se a aprendizagem da leitura como um processo psicolingüístico e suas fases, segundo Fries, em "Linguistics and reading" (1965). A autora dedica maior espaço à primeira fase, a de *transferência*, quando o alfabetizando transporá o seu conhecimento da modalidade oral da língua para a modalidade escrita. São analisados, então, os elementos de transferência; a seqüência temporal; a forma sonora, na fala, e a forma gráfica, na escrita; os sistemas fonológico e ortográfico; o material lingüístico das cartilhas; o padrão silábico e o léxico. Recomenda-se a leitura do item *Crerios na organização do material lingüístico para efeito do ensino da leitura*. Fecham este capítulo a 2ª e 3ª fases: a da *leitura produtiva* e a da *leitura emotivo-interpretativa*.

O segundo capítulo dedica-se à análise do sistema ortográfico em relação ao sistema fonológico (de uma variedade do português) e ao levantamento dos problemas gerados pela inadequação daquele a esse. Com o intuito de alertar o educador para as dificuldades que o alfabetizando possa encontrar, como também fornecer-lhe os subsídios de uma análise científica do problema, a obra traz as regras de equivalência fonológica-ortográfica, requisito indispensável no processo da leitura. Para tanto, considerou-se duas entidades básicas, uma ortográfica — a *letra* — e uma fonológica — o *fone* — aqui caracterizado em seus traços mais relevantes segundo o critério articulatório. Há, também, preocupação em mostrar como se comporta o sistema ortográfico do português em relação às operações e mudanças fonológicas: casos em que as operações fonológicas podem ser ignoradas ortograficamente ou registradas pela escrita ou, ainda, em função da adição de um sufixo, sem que se perceba mudança fonológica, ocorra mudança ortográfica.

Leitura, Ortografia e Fonologia vem pois a ocupar um espaço negligenciado de há muito por grande parte dos autores pedagógicos, e os dados que apresenta deveriam constituir material inicial do trabalho de especialistas em Educação.

Sílvia Galvão Bueno Cintra Franco